

Reescrevendo uma história: a produção de textos para cidadania

Ana Paula Vieira Prado¹; Alessandro Martins Prado²

¹ Estudante do Curso de Direito da UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba; E-mail: aninhaprado@hotmail.com. Bolsista pelo PIBEX.

² Professor(a) do curso de Direito da UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba; E-mail: aledocente@yahoo.com.br

Direitos Humanos e Justiça

Resumo

Considerando-se que deve haver o compromisso de contribuição social da Universidade perante a comunidade externa, a realização da Extensão visa tanto ações assistenciais, como também a troca de aprendizagem entre o acadêmico e a sociedade. Partindo desse pressuposto, desenvolve-se o projeto de extensão “Reescrevendo uma história: a produção de textos para a cidadania”, que tem o intuito de contribuir para a minimização de problemas sociais dos participantes do Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária (ProJovem). Assim, há a instigação ao hábito da escrita, da leitura e principalmente ao teor humanístico dos envolvidos, tão discutido e esperado na formação acadêmica.

Palavras-chave: textos, cidadania, extensão, ProJovem.

Introdução

A extensão deve ser considerada como “um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (BRASIL, 2001). Logo, é de fundamental importância que o acadêmico execute os princípios humanísticos que tem em sua formação, na comunidade que o cerca.

O CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) desenvolve em sua órbita o ProJovem (Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária), no qual tem por intuito a inserção de jovens ao mercado de trabalho e a escolarização. Apesar de serem alfabetizados, eles não concluíram o ensino fundamental e encontram muita dificuldade em retornar à escola. As atividades dessa Extensão, num primeiro momento, são aulas de redação a esses participantes.

Comumente, podemos perceber a dificuldade que a maioria dos jovens possui em passar para o papel as suas ideias. Isso se dá, primordialmente, ao fato de não terem conhecimento suficiente de como se faz uma boa redação.

Nos dizeres de Vera Cristina Feitosa (1995, p.12) “Parece que a primeira razão para esse ‘sofrimento’ está naquilo que é, ao mesmo tempo, causa e efeito da crise em que se encontra a comunicação escrita: a pouca eficácia do ensino de redação nas escolas e a falta de treinamento específico para a redação científica, decorrentes de total desprestígio em que caiu a língua escrita como meio eficiente de comunicação. Hoje, ‘falam’ os números, os dados estatísticos, as fotos, os gráficos, os VTs”.

A sociedade atual continua exigindo do profissional o bom uso da língua escrita, ou seja, que ele consiga transmitir todo o conhecimento adquirido na sua vida, escrevendo. Para escrever bem, faz-se necessário, também, que haja uma boa compreensão do assunto a que se vai redigir, e mais, que o assunto seja construtivo. Com discussões e apontamentos, tenta-se chegar ao esgotamento do assunto proposto, porque, como afirma Mattoso Câmara (2001, p.61) "qualquer um de nós senhor de um assunto é, em princípio, capaz de escrever sobre ele. Não há um jeito especial para a redação, ao contrário do que muita gente pensa. Há apenas uma falta de preparação inicial, que o esforço e a prática vencem".

Num segundo momento, visa-se a realização de artigos de opinião feitos pelos alunos, com o intuito de discutir temas relacionados com os Direitos Humanos e a cidadania. Cabe salientar que, quando o indivíduo não possui meios eficazes e satisfatórios para entender e se fazer entendido nas tramas do tecido social, acaba sendo excluído do exercício da cidadania.

Assim, busca-se, através desse trabalho, amenizar os impactos que a imperícia com o uso da linguagem escrita gera. Isso porque quando o ator social não conhece o meio para se expressar, nada pode fazer dentro da sociedade. Como salienta Paulo Freire (1980, p.40.) “o homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade, se não é auxiliado a tomar consciência da realidade e de sua própria capacidade para transformá-la”.

Conseqüentemente, os alunos envolvidos terão uma melhor apreensão do contexto social em que estão inseridos, transformando-se em produtores de ideias e não meros reprodutores da mídia convencional, bem como a aproximação dos principais problemas sociais que são pauta dos Direitos Humanos e Cidadania atualmente. Com temas dinâmicos, tenta-se despertar o senso-crítico dos participantes, havendo, então a inserção deles na classe pensadora do país, estimulando a criação de ideias e fortalecendo o vínculo da Universidade e da sociedade paranaibense

Material e Métodos

O projeto desenvolve-se em encontros quinzenais com os alunos do ProJovem no CRAS Santo Antônio de Paranaíba – MS, que auxilia na execução das atividades propostas, cedendo salas e direcionando os alunos. Há a frequência de aproximadamente 15 jovens nos encontros.

Foi utilizado como bibliografia predominante o livro de João Bosco Medeiros, denominado “Técnicas de Redação” para ensinar aos participantes como elaborar uma boa redação.

Como foi previsto no Cronograma do projeto, no primeiro semestre houve somente o ensino de como preparar a redação, com enfoque aos artigos de opinião. No segundo semestre haverá a discussão dos temas relativos aos Direitos Humanos e a cidadania e, por conseguinte, a produção de artigos de opinião com essa temática.

Resultados e Discussão

Houve a motivação dos alunos pelo interesse a escrita e a leitura. Também, aprenderam a diferenciar textos dissertativos, narrativos, cartas, fábulas, artigos científicos, artigos de opinião, entre outras espécies de textos.

No que concerne a aprenderem a fazer, o enfoque maior se deu aos artigos. Como os alunos não tem base escolar para produzirem artigos científicos, as aulas se voltaram para os artigos de opiniões, como previsto anteriormente.

Conclusões

Em se tratando de um projeto ainda em desenvolvimento, podemos concluir que até agora foram realizadas com grande êxito todas as ações previstas no cronograma. Há progressos na aprendizagem dos alunos em como fazer artigos de opinião, bem como estão mais interessados ao hábito da escrita e da leitura.

O projeto até agora também contribuiu para uma maior atenção dos envolvidos às questões de angústia social, como falta de escolarização que gera desemprego e dificuldades, tornando-os, assim, mais sensíveis as mazelas da sociedade.

Agradecimentos

Agradece-se, primeira e principalmente, ao programa PIBEX por possibilitar o desenvolvimento do projeto de extensão e, também, ao Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) Santo Antônio de Paranaíba, por ceder espaço para a execução do projeto.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação Nacional da Extensão Universitária**. Fórum de pró-reitores de extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Brasília: MEC/SESu; Paraná: UFPR; Ilhéus (BA): UESC, 2001. Disponível em: <<http://www.unir.br/?pag=pibex>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. 2001. **Manual de expressão oral e escrita**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 155 p.

FEITOSA, Vera Cristina. 1995. **Redação de textos científicos**. 9. ed. São Paulo: Papirus, 160 p.

FREIRE, P. 1980. **Conscientização**: teoria e prática da libertação uma introdução ao pensamento de Paulo Freire, São Paulo: Moraes. 102 p.